

## Estatísticas Demográficas

2010

### Número médio de crianças por mulher aumentou ligeiramente

De acordo com os factos demográficos registados, em 2010 o número de nados vivos aumentou face ao ano anterior, o que resultou numa ligeira recuperação do número médio de crianças por mulher; a mortalidade geral apresentou o valor mais alto dos últimos cinco anos e a mortalidade infantil atingiu o valor mínimo registado; o número de casamentos continuou a diminuir, tendo a taxa de nupcialidade atingido o valor mais baixo de sempre; a divorcialidade manteve a tendência de crescimento.

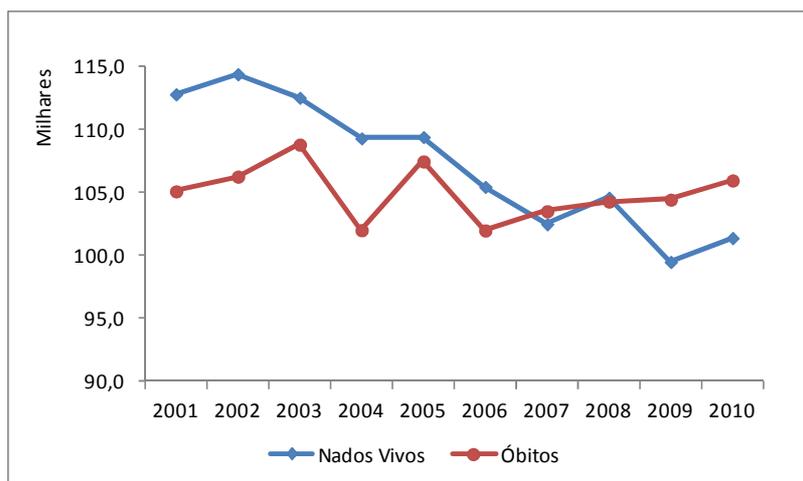
O INE atualizou no seu Portal – [www.ine.pt](http://www.ine.pt) - indicadores demográficos relativos a 2010, respeitantes à natalidade e fecundidade, à mortalidade geral e infantil e à celebração e dissolução de casamentos.

### Número de nados vivos e número de óbitos aumentaram

O número de nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, foi de 101 381 em 2010, o que representa um ligeiro aumento face ao ano anterior (99 491), ainda que num contexto de tendência de decréscimo, verificada entre 2001 e 2010.

A evolução do número de óbitos de indivíduos residentes em Portugal entre 2001 e 2010 não tem sido uniforme, sendo que em 2010 o valor foi de 105 954 óbitos, valor superior ao do ano anterior (104 434).

**Nados vivos e óbitos (em milhares), Portugal, 2001-2010**



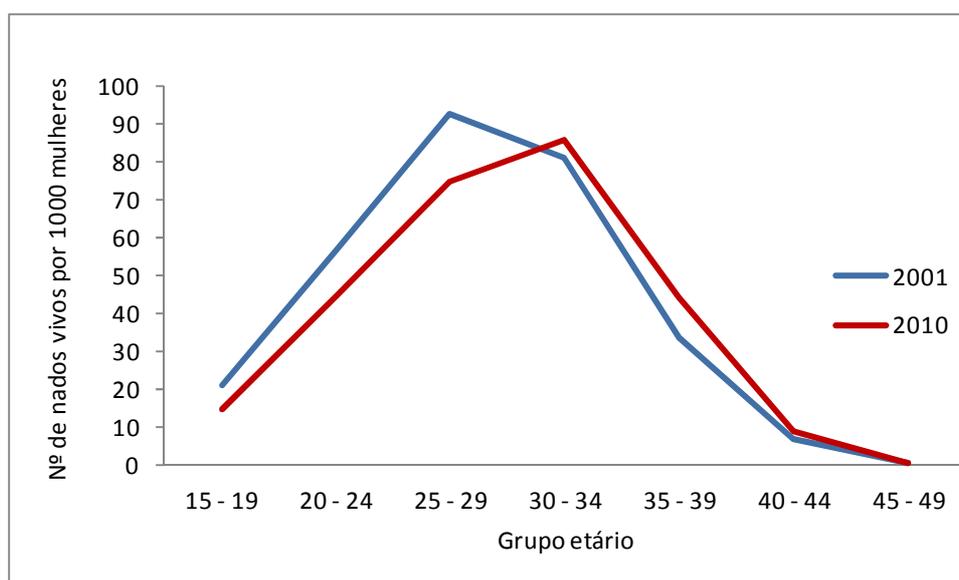
Desde 2007 que a diferença entre os valores anuais de nados vivos e óbitos – saldo natural - tem sido quase sempre negativa, situando-se em -4 573 indivíduos, em 2010.

## Número médio de crianças por mulher subiu ligeiramente

A taxa bruta de natalidade situou-se em 9,5 nados vivos por mil habitantes em 2010, ligeiramente superior à do ano anterior com 9,4 nados vivos por mil habitantes, mas inferior à de 2001 (11,0 nados vivos por mil habitantes).

As taxas de fecundidade específicas das mulheres nos grupos etários acima dos 30 anos registaram um ligeiro aumento entre 2001 e 2010, contudo este aumento não compensou a tendência de decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários mais jovens (entre os 15 e os 29 anos de idade).

### Taxas de fecundidade específicas por grupo etário das mulheres, Portugal, 2001-2010



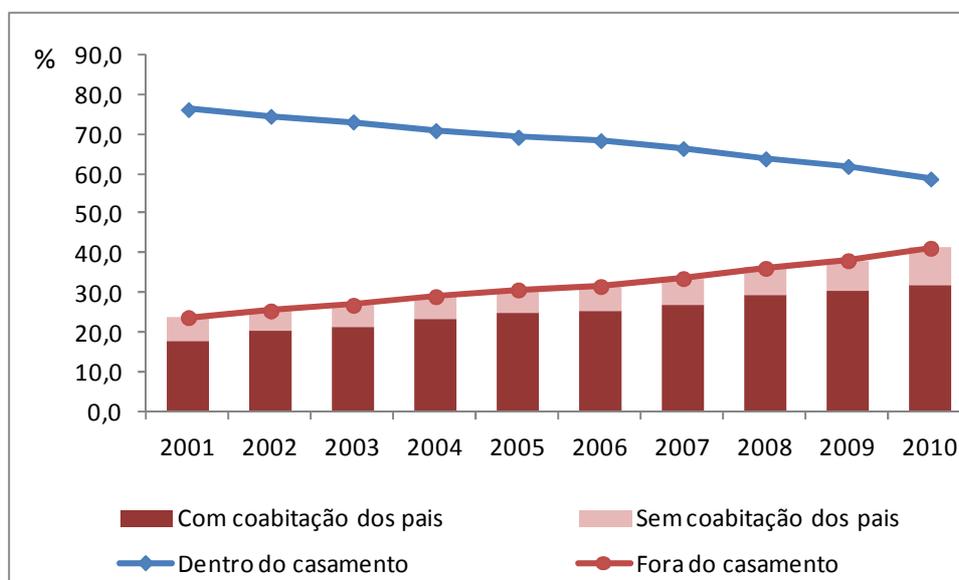
Da conjugação daqueles comportamentos resultou a redução do índice sintético de fecundidade (ISF) de 1,46 para 1,37 crianças por mulher, entre 2001 e 2010, ainda que o valor de 2010 seja superior ao de 2009 (1,32 crianças por mulher).

As mulheres em idade fecunda (dos 15 aos 49 anos de idade), residentes em Portugal, continuam a ter menos filhos e mais tarde: a evolução da idade média da mulher ao nascimento de um filho aumentou de 28,8 anos para 30,6 anos, entre 2001 e 2010; paralelamente, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou, no mesmo período, de 26,8 anos para 28,9 anos.

Neste contexto de queda da fecundidade verificou-se um aumento continuado da percentagem de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal, tendo passado de 5,2% em 2001 para 10,6% em 2010.

A percentagem de nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, nascidos fora do casamento aumentou de 23,8% para 41,3% entre 2001 e 2010, sobretudo em resultado do acréscimo relativo ao número de nados vivos nascidos fora do casamento mas com coabitação dos pais, que passou de 17,8% para 32,0%, no mesmo período.

**Nados vivos segundo a filiação (%), Portugal, 2001-2010**



**Mortalidade infantil decresceu para valor mínimo e esperança média de vida continuou a aumentar**

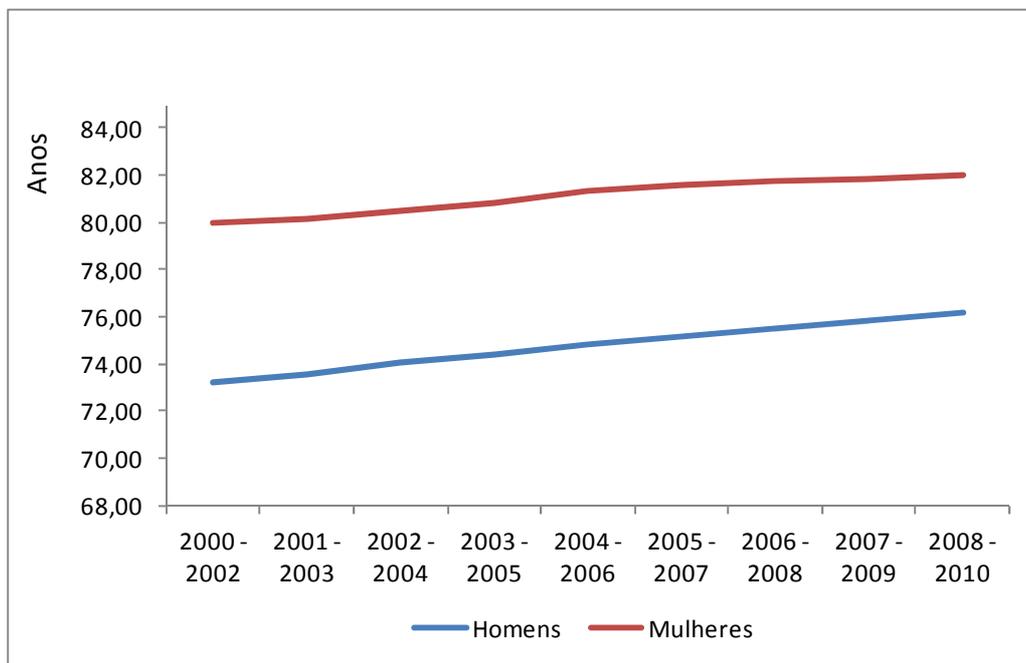
A taxa bruta de mortalidade foi de 10,0 óbitos por mil habitantes, valor superior a 9,8‰ em 2009, mas inferior ao de 2001 (10,2‰).

A taxa de mortalidade infantil atingiu 2,5 óbitos de crianças com menos de 1 ano por mil nados vivos (3,6‰ em 2009, 5,0‰ em 2001), o valor mais baixo registado em Portugal.

Para a redução da mortalidade infantil contribuiu sobretudo o decréscimo na mortalidade neonatal (crianças com menos de 28 dias de vida), em particular da mortalidade de crianças com menos de 7 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal foi de 1,7 óbitos de crianças com menos de 28 dias de vida por mil nados vivos, em 2010, face a 2,5‰ em 2009. A taxa de mortalidade neonatal precoce (crianças com menos de 7 dias de vida), foi, em 2010, de 1,1‰ (1,7‰ em 2009).

A esperança média de vida à nascença aumentou 2,49 anos para ambos os sexos entre os triénios 2000-2002 e 2008-2010, sendo esse aumento de 2,90 anos no caso dos homens e 2,04 anos no caso das mulheres. O valor estimado da esperança média de vida à nascença foi de 76,14 anos para homens e 82,05 para mulheres para o triénio 2008-2010 (79,20 anos, para ambos os sexos).

### Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2000-2002 a 2008-2010



A esperança média de vida aos 65 anos manteve uma tendência crescente, atingindo 18,47 anos no triénio 2008-2010, sendo de 16,64 anos para homens e 19,89 para mulheres. Entre os triénios 2000-2002 e 2008-2010, a esperança de vida masculina aos 65 anos aumentou 1,41 anos e a feminina aumentou 1,34 anos.

### Taxa de nupcialidade atingiu valor mínimo

O número de casamentos realizados foi de 39 993<sup>1</sup> em 2010 (58 390 em 2001 e 40 391 em 2009), o que determinou uma taxa de nupcialidade de 3,76 casamentos por mil habitantes (valor ligeiramente inferior ao de 2009), a mais baixa de que há registo.

Segundo a modalidade do casamento, realizaram-se 39 727 casamentos entre pessoas de sexo oposto e 266 casamentos pelo civil de pessoas do mesmo sexo – 177 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 89 casamentos entre pessoas do sexo feminino, em 2010.

Do total de casamentos celebrados, 25,8% referiam-se a casamentos de segunda ordem (segundos casamentos) ou superior (14,4% em 2001 e 25,0% em 2009). Por outro lado, em 44,2% dos casamentos celebrados os nubentes já possuíam residência anterior comum (16,4% e 2001 e 39,2% em 2009).

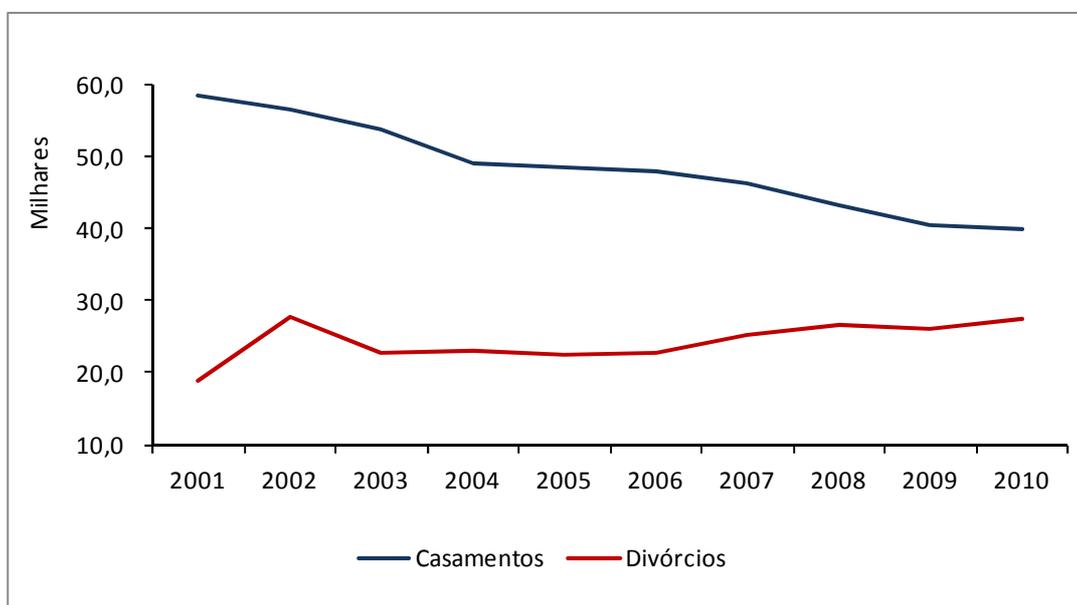
<sup>1</sup> Com a Lei nº 9/2010 de 31 de Maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010, os valores incluem os casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo.

A percentagem de casamentos entre portugueses e estrangeiros diminuiu para 10,8% em 2010, 0,7 pontos percentuais abaixo do registado em 2009 (11,5%), porém representando 7,6 pontos percentuais acima do que se verificava em 2001 (3,2%).

A idade média ao casamento continua a aumentar em 2010, situando-se nos 34,1 anos para os homens e 31,6 anos para as mulheres (29,8 anos e 27,4 anos, respetivamente para homens e mulheres em 2001, e 33,4 anos e 30,8 anos, respetivamente para homens e mulheres, em 2009).

Quanto à forma de celebração dos casamentos de pessoas de sexo oposto, 16 720 casamentos foram celebrados pelo rito católico, 22 989 foram realizados só civilmente e 18 casamentos foram celebrados segundo outros ritos religiosos.

### Casamentos e Divórcios (em milhares), Portugal, 2001-2010



### Taxa de divorcialidade continuou a aumentar

O número de divórcios decretado em Portugal foi de 27 903 divórcios em 2010 (19 044 em 2001 e 26 464 em 2009), dos quais, 27 556 diziam respeito a casais residentes em território nacional.

A taxa bruta de divórcio foi de 2,6 divórcios por mil habitantes (valor ligeiramente superior ao de 2009), o valor mais elevado desde 2002, ano em que ocorreram alterações legislativas e em que se verificou a taxa mais alta de que há registo (2,7‰).

Neste destaque divulga-se informação de Nados-vivos, Óbitos, Casamentos e Divórcios referente a factos ocorridos em 2010, com origem na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Setembro de 2011, e informação relativa aos Divórcios e Separações Judiciais decretados pelos Tribunais.

No Portal do INE [www.ine.pt](http://www.ine.pt) > Informação Estatística > Dados Estatísticos > Base de dados > População, está disponível um conjunto alargado de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II, III e Município.

Durante o primeiro trimestre de 2012, será editada a versão eletrónica da publicação Estatísticas Demográficas 2010, onde se apresenta uma análise detalhada da situação demográfica em 2010, privilegiando a divulgação da informação através de quadros com indicadores de síntese, figuras e cartogramas.